

## PNAD contínua – mercado de trabalho

Referência: 2º trimestre de 2018

### Taxa de desocupação em Goiás cai 0,7 pontos percentuais no 2º trimestre de 2018

A taxa de desocupação ou desemprego de Goiás reduziu para 9,5% no segundo trimestre de 2018, o que representou uma redução de 0,7 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc-IBGE). Dessa forma, o mercado de trabalho de Goiás seguiu a mesma tendência de queda que houve no restante do país, como pode ser verificado na Tabela 1. Houve queda da taxa de desocupação em todas as regiões do país. Particularmente em relação à Região Centro-Oeste, houve queda em todos os estados, inclusive no Distrito Federal. O mesmo também pôde ser observado na Região Metropolitana de Goiânia e na capital Goiânia, as quais apresentaram queda de 1,9% e 1,3%, respectivamente.

A taxa de desocupação reduziu em maior ou menor grau em praticamente todos os estratos populacionais apresentados na Tabela 2. As duas únicas exceções foram a ‘população sem instrução e menos de um ano de estudo’ e a ‘população com ensino fundamental incompleto’, estratos populacionais cuja vulnerabilidade social é maior em relação aos demais. A Tabela 3 mostra que o número de pessoas desocupadas reduziu em maior ou menor grau em todos os estratos populacionais, com exceção dos mesmos estratos supracitados.

Apesar da redução da desocupação, ainda é cedo para afirmar que a melhoria desses indicadores seja resultado de uma possível recuperação da economia brasileira. Pelo contrário, a hipótese mais plausível é que essa redução seja consequência de dois fatores que apontam para uma maior precarização do mercado de trabalho, tanto em Goiás, como no restante do território nacional.

O primeiro é representado pela ampliação do número de desalentados, ou seja, pessoas em idade de trabalhar que gostariam de ter um emprego, porém, desistiram de procurar pois perderam as esperanças de encontrar. Essas pessoas são contabilizadas como pessoas fora da força de trabalho, logo, ao reduzir o denominador do cálculo da taxa de desocupação, contribui para a diminuição da taxa. O número de pessoas desalentadas passou de 46 mil pessoas no primeiro semestre de 2016 para 94 mil pessoas no segundo semestre de 2018. Isso representa a duplicação do número de desalentados em um período de dois anos e seis meses (Tabela 3).

Outra forma de verificar a influência do aumento do número de desalentados sobre a taxa de desocupação é por meio da comparação com a taxa de desocupação ampliada (Gráfico 1). O denominador do cálculo da taxa de desocupação ampliada contém a força de trabalho potencial, formada majoritariamente pelos desalentados. O aumento da distância entre a taxa de desocupação e a taxa de desocupação ampliada sinaliza para uma redução da taxa de desocupação em razão da diminuição da força de trabalho, ou seja, aumento do número de desalentados. A diferença entre a taxa de desocupação e a taxa de desocupação ampliada do segundo trimestre de 2018 foi de 4,7 pontos percentuais, a maior diferença em toda a série iniciada desde de 2012.

O segundo fator que contribui para corroborar a hipótese de uma recuperação frágil do mercado de trabalho goiano está relacionado com o aumento do número de trabalhadores em condições de trabalho precárias. A pesquisa mostra que a redução da desocupação em Goiás no segundo semestre de 2018 é influenciada pelo aumento dos postos de trabalho sem carteira assinada, aumento do número de trabalhadores que fazem “bicos” e a redução do rendimento médio dos trabalhadores.

## PNAD contínua – mercado de trabalho

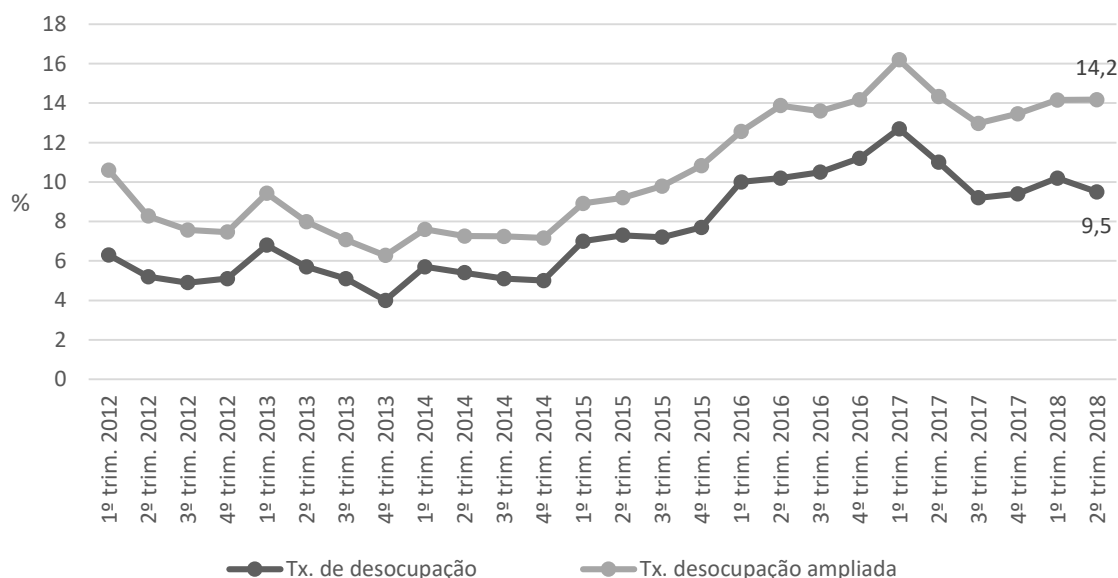
**Referência: 2º trimestre de 2018**

Aumentaram em 62 mil os trabalhadores sem carteira assinada no segundo trimestre de 2018 em relação ao trimestre anterior, enquanto que os trabalhadores com carteira reduziram em 18 mil no mesmo período. O número de trabalhadores sem carteira alcançou o maior número da série histórica iniciada em 2012, com 736 mil trabalhadores (Tabela 4).

O número de trabalhadores que geralmente fazem “bicos” alcançou 157 mil pessoas no segundo trimestre de 2018. De acordo com a PNADc, essas pessoas são caracterizadas como pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, ou seja, são consideradas como ocupadas e gostariam de trabalhar mais horas, entretanto, não conseguem emprego (Tabela 4). O rendimento médio real dos trabalhadores apresentou redução no segundo trimestre de 2018, como pode ser observado pela Tabela 5.

Outros indicadores que medem o grau de precariedade do mercado de trabalho são a taxa de informalidade e a quantidade de jovens nem, nem, nem. A taxa de informalidade do mercado de trabalho de Goiás alcançou 38% no segundo trimestre de 2018. Essa taxa é formada pelo somatório dos trabalhadores sem carteira, dos trabalhadores familiares (sem rendimentos), e dos trabalhadores por conta própria que não contribuem para a previdência social, dividido pelo total de pessoas ocupadas. Os jovens de 14 a 29 que não estudam, não trabalham e não procuram emprego (jovens nem, nem, nem) alcançou 18,8% do total dos jovens de Goiás no segundo trimestre de 2018. Esses indicadores reforçam a hipótese de que ainda é cedo para afirmar que a melhoria da taxa de desocupação é resultado do fortalecimento do mercado de trabalho de Goiás.

**Gráfico 1 - Taxa de desocupação e taxa de desocupação ampliada de Goiás (Em %)**



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2018.

**PNAD contínua – mercado de trabalho**

**Referência: 2º trimestre de 2018**

**Tabela 1 - Taxa de Desocupação (Em %)**

	2016				2017				2018	
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.
Brasil	10,9	11,3	11,8	12	13,7	13	12,4	11,8	13,1	12,4
Centro-Oeste	9,7	9,7	10	10,9	12	10,6	9,7	9,4	10,5	9,5
Norte	10,5	11,2	11,4	12,7	14,2	12,5	12,2	11,3	12,7	12,1
Nordeste	12,8	13,2	14,1	14,4	16,3	15,8	14,8	13,8	15,9	14,8
Sudeste	11,4	11,7	12,3	12,3	14,2	13,6	13,2	12,6	13,8	13,2
Sul	7,3	8	7,9	7,7	9,3	8,4	7,9	7,7	8,4	8,2
Mato Grosso do Sul	7,8	7	7,7	8,2	9,8	8,9	7,9	7,3	8,4	7,6
Mato Grosso	9,1	9,8	9	9,5	10,5	8,6	9,4	7,3	9,3	8,5
Distrito Federal	11,2	10,9	12	13,9	14,1	13,1	12,3	13,2	14	12,2
Goiás	10	10,2	10,5	11,2	12,7	11	9,2	9,4	10,2	9,5
Região Metropolitana de Goiânia	8,8	9	9,7	10,5	10,9	9,8	7,8	8,7	9,2	7,3
Goiânia	9,1	7,7	7,9	8,3	8,9	8,1	6,8	7,1	8,4	7,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2018.

**Tabela 2 - Taxa de Desocupação de Goiás (Em %)**

	2016				2017				2018	
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.
Total	10	10,2	10,5	11,2	12,7	11	9,2	9,4	10,2	9,5
Homens	8,7	8,2	9	9,5	10,8	9,4	7,3	8	8,2	7,9
Mulheres	11,7	12,8	12,5	13,5	15,2	13,2	11,7	11,1	12,9	11,4
										0,0
18 a 24 anos	21,9	20	22	23,3	23,5	22,6	20,9	20,1	21,1	19,4
25 a 39 anos	9,1	9,2	8,6	9,8	11	9,1	7,3	8,3	8,9	7,6
40 a 59 anos	5,5	5,3	6,1	6	8	6,4	5	5	5,8	5,9
60 anos ou mais	3,8	4,7	2,5	3	4,6	4	3,2	2,4	2,6	2,5
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	9,5	9,9	6,9	12,4	11,8	10,9	8,4	11	8,2	10,4
Fundamental incompleto	9,1	10,6	11,9	11,3	13,4	11,8	9,6	9	8,5	9,2
Fundamental completo	9,9	9,4	12,1	14,3	12,7	12,9	9,4	10,8	13,4	12,3
Médio incompleto	15,2	19,4	17,9	19,4	19,7	20,4	14,7	16,9	18,8	15,6
Médio completo	11,5	9,8	9,5	10,3	13,5	10,2	9,4	9,8	11,1	9,7
Superior incompleto	12,6	8,2	12,7	12,2	11,9	11,4	11,2	9,2	11,8	9,4
Superior completo	4,5	6,4	5,6	6	7,2	5,4	4,7	4,1	5,4	4,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2018.

**PNAD contínua – mercado de trabalho**

**Referência: 2º trimestre de 2018**

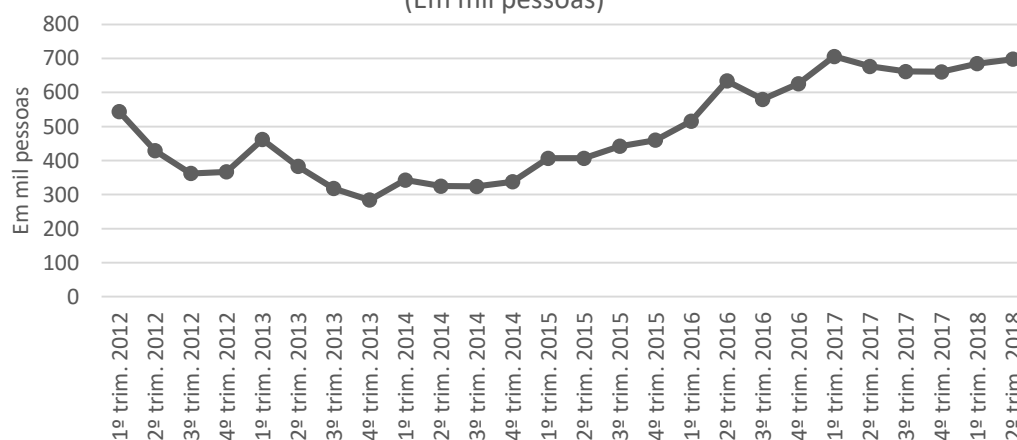
Tabela 3 - População desocupada em Goiás (Em mil pessoas)

	2016				2017				2018	
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.
Total	346	359	362	396	449	400	340	339	371	342
Homens	174	164	180	191	217	191	148	160	166	161
Mulheres	172	194	182	204	232	209	192	180	205	181
18 a 24 anos	112	107	121	134	130	126	119	112	114	106
25 a 39 anos	126	126	115	131	148	125	99	111	120	103
40 a 59 anos	70	68	78	79	104	86	68	68	77	81
60 anos ou mais	8	10	5	6	10	9	8	6	7	6
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	15	20	13	22	17	15	9	12	9	12
Fundamental incompleto	83	92	100	100	119	110	95	85	80	82
Fundamental completo	35	32	42	44	42	42	31	33	42	38
Médio incompleto	44	57	51	59	57	63	48	55	55	52
Médio completo	122	106	101	111	147	110	103	108	122	111
Superior incompleto	24	16	24	25	25	27	27	22	29	24
Superior completo	23	35	31	35	42	32	28	25	33	25
População desalentada	46	77	55	52	59	71	75	79	77	94

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2018.

Gráfico 2 - Pessoas subutilizadas no mercado de trabalho em Goiás (Em mil pessoas)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2018.

**PNAD contínua – mercado de trabalho**

**Referência: 2º trimestre de 2018**

Tabela 4 - População ocupada de Goiás (Em mil pessoas)

	2016				2017				2018	
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.
Total	3.127	3.172	3.099	3.138	3.089	3.227	3.335	3.285	3.249	3.275
Homens	1.833	1.849	1.826	1.832	1.795	1.847	1.889	1.848	1.861	1.871
Mulheres	1.294	1.324	1.274	1.305	1.294	1.380	1.446	1.438	1.388	1.404
18 a 24 anos	401	428	429	441	422	432	449	447	427	443
25 a 39 anos	1.249	1.251	1.229	1.206	1.194	1.247	1.265	1.235	1.234	1.244
40 a 59 anos	1.201	1.221	1.188	1.223	1.199	1.262	1.303	1.285	1.262	1.282
60 anos ou mais	204	210	190	199	212	222	250	250	251	245
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	140	184	177	159	128	123	100	94	104	100
Fundamental incompleto	826	777	743	783	764	821	886	863	859	807
Fundamental completo	318	306	307	266	289	285	296	274	272	271
Médio incompleto	247	238	234	244	232	245	275	269	239	278
Médio completo	936	973	961	961	943	974	994	992	980	1.025
Superior incompleto	167	182	168	180	189	213	215	220	219	226
Superior completo	492	512	510	545	544	566	570	573	575	568
Com carteira	1.264	1.273	1.258	1.241	1.213	1.228	1.263	1.237	1.251	1.233
Sem carteira	642	678	654	681	631	682	711	701	674	736
Conta Própria	783	767	744	747	763	799	819	812	812	805
Empregador	137	142	136	138	162	189	199	190	172	174
Agropecuária	282	298	295	290	294	309	295	281	303	303
Indústria geral	392	411	391	407	394	420	451	444	430	434
Indústria de transformação	336	360	348	355	347	378	404	395	383	387
Construção	301	297	307	282	259	268	298	263	253	253
Comércio	680	623	621	662	664	698	718	704	692	677
Transporte e correios	125	126	120	130	117	123	129	130	138	141
Alojamento e alimentação	161	178	172	167	167	172	186	179	163	172
Intermediação financeira, Imobiliária e Serviços à empresas	293	303	275	277	300	285	313	314	307	325
Saúde e Educação	487	514	518	522	498	541	522	544	537	556
Outros serviços	141	156	156	144	151	168	166	174	170	166
Serviço doméstico	263	266	244	255	245	243	256	252	256	248
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas	67	123	91	109	109	138	165	149	149	157

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2018.

**PNAD contínua – mercado de trabalho**

**Referência: 2º trimestre de 2018**

Tabela 5 - Rendimento médio real em Goiás (em R\$)

	2016				2017				2018	
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.
Total	2.111	1.980	2.014	2.072	2.233	2.067	2.052	2.176	2.230	2.050
Homens	2.356	2.230	2.249	2.315	2.444	2.269	2.305	2.436	2.503	2.325
Mulheres	1.759	1.628	1.672	1.725	1.934	1.792	1.716	1.837	1.857	1.679
18 a 24 anos	1.254	1.240	1.265	1.217	1.266	1.214	1.205	1.248	1.248	1.196
25 a 39 anos	1.990	1.963	2.030	2.107	2.133	2.125	2.056	2.110	2.067	2.069
40 a 59 anos	2.143	2.091	2.102	2.123	2.187	2.143	2.216	2.318	2.209	2.203
60 anos ou mais	2.102	2.096	2.213	2.248	2.245	2.127	2.125	2.139	2.247	2.425
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1.217	1.183	1.185	1.265	1.313	1.184	1.132	1.080	1.136	1.136
Fundamental incompleto	1.470	1.325	1.351	1.368	1.450	1.363	1.376	1.427	1.477	1.389
Fundamental completo	1.580	1.548	1.456	1.562	1.700	1.530	1.447	1.876	1.683	1.364
Médio incompleto	1.510	1.400	1.371	1.449	1.386	1.559	1.412	1.321	1.485	1.357
Médio completo	2.083	1.803	1.869	1.836	2.018	1.844	1.853	1.916	2.020	1.784
Superior incompleto	1.928	2.019	2.002	2.085	2.337	2.079	2.010	2.116	2.000	1.825
Superior completo	4.186	4.091	4.162	4.224	4.511	4.123	4.221	4.484	4.548	4.083
Com carteira	1.805	1.834	1.866	2.057	2.230	1.819	2.157	1.879	2.074	2.025
Sem carteira	1.447	1.243	1.414	1.343	1.324	1.305	1.299	1.379	1.278	1.301
Conta Própria	1.809	1.738	1.837	1.788	1.710	1.585	1.594	1.661	1.611	1.616
Empregador	4.693	4.772	4.310	5.018	4.862	4.684	4.350	5.014	4.577	5.048
Agropecuária	1.958	1.912	2.086	1.912	1.967	1.867	1.849	1.861	2.032	1.897
Indústria geral	1.986	1.716	1.766	1.843	2.054	1.772	1.833	1.890	2.037	1.767
Indústria de transformação	1.857	1.604	1.637	1.736	1.892	1.683	1.726	1.800	1.930	1.640
Construção	1.740	1.764	1.733	1.803	1.873	1.636	1.577	1.728	1.755	1.713
Comércio	1.956	1.824	1.839	1.886	2.034	1.929	1.845	2.023	1.972	1.862
Transporte e correios	2.456	2.179	2.066	1.974	2.285	2.113	2.269	2.722	2.425	2.189
Alojamento e alimentação	1.484	1.387	1.400	1.569	1.674	1.371	1.488	1.421	1.446	1.401
Intermediação financeira, Imobiliária e Serviços à empresas	2.634	2.402	2.603	2.792	2.778	2.965	2.597	2.829	2.868	2.839
Saúde e Educação	3.000	2.800	2.836	2.995	3.307	2.857	3.106	3.193	3.270	2.863
Outros serviços	1.879	1.535	1.412	1.493	1.669	1.488	1.552	1.699	1.773	1.582
Serviço doméstico	950	873	923	931	1.035	904	889	950	1.071	848

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2018.

**PNAD contínua – mercado de trabalho**

**Referência: 2º trimestre de 2018**

Tabela 6 - Características gerais do mercado de trabalho de Goiás (Em mil pessoas)

Ano	Trimestre	População total	Pop. em idade de trabalhar	Pop. na força de trabalho	População Ocupada	Pop. Subutilizada <sup>1</sup>	População Desocupada	Pop. Desalentada
2012	1º trim.	6.308	4.950	3.221	3.018	544	203	32
	2º trim.	6.331	5.002	3.274	3.103	429	171	23
	3º trim.	6.354	4.991	3.237	3.078	362	159	28
	4º trim.	6.377	5.050	3.252	3.087	367	165	16
2013	1º trim.	6.400	5.058	3.307	3.083	462	223	29
	2º trim.	6.422	5.071	3.275	3.088	383	188	22
	3º trim.	6.445	5.102	3.298	3.128	318	170	15
	4º trim.	6.467	5.144	3.310	3.179	284	131	11
2014	1º trim.	6.490	5.132	3.312	3.124	343	188	14
	2º trim.	6.512	5.150	3.350	3.170	325	180	14
	3º trim.	6.534	5.181	3.360	3.187	324	173	13
	4º trim.	6.556	5.222	3.413	3.241	338	172	15
2015	1º trim.	6.578	5.252	3.414	3.176	407	238	16
	2º trim.	6.599	5.265	3.450	3.197	407	253	16
	3º trim.	6.621	5.306	3.434	3.186	442	247	29
	4º trim.	6.642	5.320	3.444	3.180	460	265	46
2016	1º trim.	6.664	5.339	3.472	3.127	516	346	46
	2º trim.	6.685	5.363	3.531	3.172	634	359	77
	3º trim.	6.706	5.380	3.462	3.099	580	362	55
	4º trim.	6.727	5.409	3.533	3.138	626	396	52
2017	1º trim.	6.748	5.434	3.538	3.089	706	449	59
	2º trim.	6.769	5.471	3.627	3.227	677	400	71
	3º trim.	6.789	5.524	3.675	3.335	662	340	75
	4º trim.	6.810	5.541	3.625	3.285	661	339	79
2018	1º trim.	6.830	5.556	3.620	3.249	685	371	77
	2º trim.	6.851	5.551	3.617	3.275	698	342	94

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

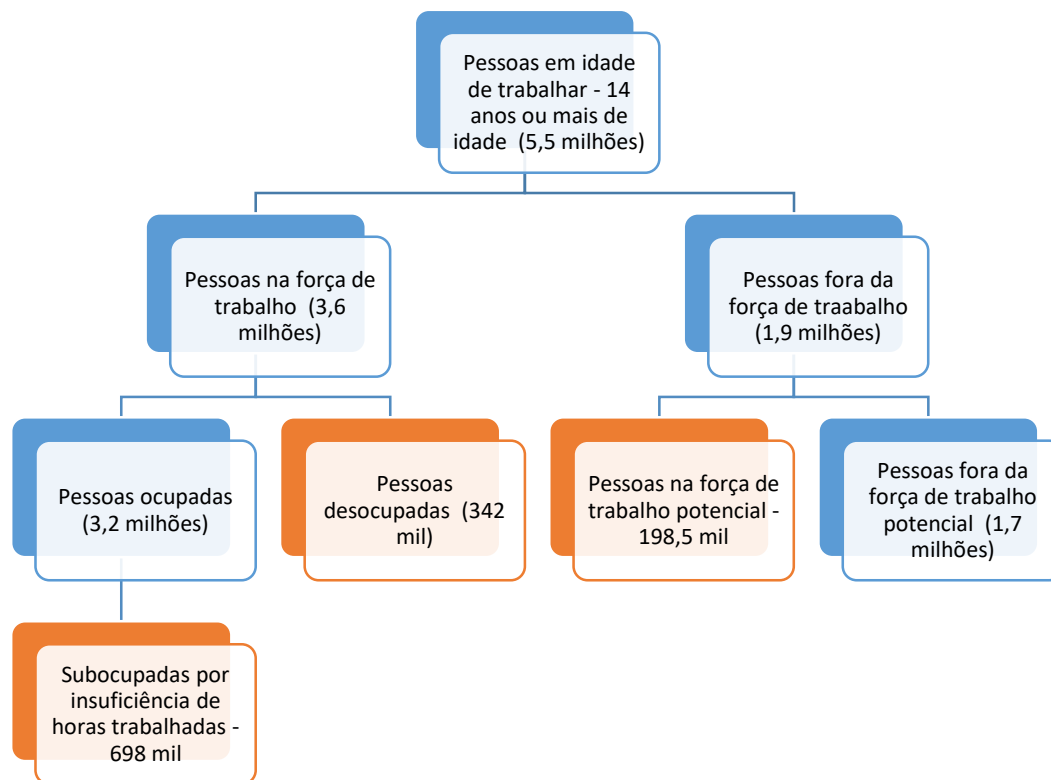
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2018.

<sup>1</sup> Ver Glossário o conceito de População subutilizada da força de trabalho.

**PNAD contínua – mercado de trabalho**

**Referência: 2º trimestre de 2018**

Figura 1 - Quadro geral do mercado de trabalho de Goiás



**Glossário**

**Pessoas em idade de trabalhar:** pessoas de 14 anos de idade ou mais.

**Pessoas na força de trabalho:** pessoas ocupadas + pessoas desocupadas.

**Pessoas na força de trabalho ampliada:** força de trabalho + força de trabalho potencial.

**Pessoas ocupadas:** as pessoas que trabalharam na semana anterior da entrevista pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remuneração do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

**Pessoas desocupadas:** são as pessoas sem trabalho que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana anterior ao da entrevista.

**Força de trabalho potencial:** pessoas em idade de trabalhar que não estavam ocupadas, nem desocupadas na semana anterior da entrevista. Esse contingente é formado por dois grupos:



## PNAD contínua – mercado de trabalho

Referência: 2º trimestre de 2018

1. Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.
2. Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.
  - a. Pessoas desalentadas: pessoas fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram nenhuma providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por não ter conseguido trabalho adequado, não ter experiência profissional ou qualificação, não haver trabalho na localidade em que residia ou não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso.

**População subocupada por horas trabalhadas:** pessoas em idade de trabalhar que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas por semana e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas.

**População subutilizada da força de trabalho:** formado pelo somatório dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, pelos desocupados e pela força de trabalho potencial.

### Taxa de desocupação:

Numerador: Desocupados

Denominador: Força de trabalho

### Taxa de desocupação ampliada:

Numerador: Desocupados + Força de trabalho potencial

Denominador: Força de trabalho ampliada

**Responsável Técnico:**  
Eduardo Santos Araújo  
eduardo-sa@segplan.go.gov.br